

País perde US\$ 1 bilhão

BC vende dólares para evitar queda ainda maior do real

TATIANA BAUTZER

SÃO PAULO – O Brasil perdeu ontem mais US\$ 1,1 bilhão. O número exato de saídas de dólares só será conhecido hoje, mas, se este volume for confirmado, está abaixo das expectativas do mercado, que chegou a estimar saídas de mais de US\$ 2 bilhões durante o dia. O BC fez um leilão e vendeu dólares diretamente aos bancos para evitar que a cotação do dólar subisse ainda mais.

Até às 21h, a saída de dólares pelo câmbio comercial (que registra importações, exportações e investimentos) estava em US\$ 866 milhões. Pelo câmbio flutuante (operações de turismo e saída de poupança brasileira para o exterior), as saídas eram de US\$ 231 milhões.

O mercado desvalorizou o real em 8,91% em relação ao dólar, depois da mudança na política cambial que apavorou as instituições financeiras. O dólar fechou ontem cotado a R\$ 1,32, contra R\$ 1,12 do dia anterior.

A saída do presidente do Banco Central, Gustavo Franco, acompanhada do anúncio da mudança do

regime cambial, que passará a permitir flutuações muito maiores da moeda brasileira – cerca de 5% – assustou o mercado. O BC definiu a nova banda cambial e imediatamente as cotações atingiram o teto permitido. Durante a manhã, o Banco Central foi obrigado a controlar as cotações fazendo um leilão de venda de dólares.

As cotações, entretanto, não caíram. O BC não fez mais leilões e passou a fechar as operações diretamente com os interessados em comprar dólares. Evitou, assim, que o mercado conseguisse calcular quanto saiu efetivamente ontem. A boataria chegou a dar conta de números de saída de até US\$ 4 bilhões.

Limite – Para complicar, os negócios com futuros de câmbio, em meio ao caos no mercado financeiro, ficaram travados. Por questões de segurança, para evitar grandes prejuízos no mercado, a BM&F limita as oscilações máximas dos contratos de juros e dólar a 1% no primeiro vencimento, 2% no segundo e 2,5% no terceiro. Portanto, os preços do mercado futuro não refletiam a desvalorização de 8% registrada ontem. Ou seja: ninguém podia negociar dólar no mercado futuro nem mesmo com as cotações que estavam sendo praticadas pelo mercado à vista.

A saída encontrada pelo mercado foi negociar futuros de real na bolsa de Chicago – a única forma possível de se proteger contra as oscilações da moeda brasileira. Durante a tarde, o contrato de fevereiro, que vence em 19 dias, projetava desvalorização cambial de 12,7%. O contrato de abril chegava a atingir 15% de desvalorização do dólar.

O fluxo de dólares hoje e nos próximos dias será decisivo para saber se a mudança de política cambial deu certo. Se houver uma saída maciça de dólares, o mercado acredita que o BC não conseguirá conter a especulação. Ontem à tarde, passado o pânico, o mercado estava dividido. Alguns integrantes acreditavam que a confiança poderá retornar e que a cotação do dólar pode cair para o meio da banda cambial. Outros duvidavam da eficácia, lembrando experiências malsucedidas de tentar desvalorizar o câmbio de forma controlada, e acreditavam que o mercado pressionaria por novas desvalorizações.

“O problema agora é de confiança, e isso só ficará claro de acordo com o fluxo cambial dos próximos dias”, disse Luiz Fernando Lopes, economista do banco Patrimônio. A saída de dólares dos próximos dias será decisiva para apurar se a confiança voltou ou não.